



Joaquim Barbosa: Herói ou carrasco da nação?¹

Bárbara FCAMIDU²

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, São Borja, RS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar a análise de como sucedeu a construção da imagem do ministro Joaquim Barbosa. O estudo da construção de personagem será feito através de reportagens online dos jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo. A finalidade do estudo é descobrir se a Opinião pública teve influência a partir das notícias desses jornais. Será realizada uma análise do discurso dos jornais antes e depois do julgamento do mensalão. As notícias escolhidas dos jornais serão referente ao período que antecederam e sucederão o julgamento do mensalão. O estudo terá como base os conceitos de jornalismo político de Franklin Martins e os conceitos da Enunciação do discurso de Eliseo Verón.

PALAVRAS-CHAVE: Estado de São Paulo; Folha de São Paulo; Joaquim Barbosa; Jornalismo político; Mensalão.

ABSTRACT

This paper aims to conduct analysis of how it came to building the image of the minister Joaquim Barbosa. The study of character building will be done through online newspaper reports Folha de São Paulo, Estado de São Paulo. The purpose of the study is to find out if public opinion influenced the news from these newspapers. An analysis of the discourse of newspapers before and after the trial of the monthly allowance will be made. The news will be chosen from newspapers for the period leading up to and succeed the trial of the monthly allowance. The study will build on the concepts of political journalism Franklin Martins and concepts of Enunciation speech Eliseo Verón.

Keywords: Estado de São Paulo; Folha de São Paulo; Joaquim Barbosa; Mensalão; Political Journalism.

1. INTRODUÇÃO

O artigo pretende analisar como os jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo noticiaram sobre o ministro Joaquim Barbosa antes e depois do mensalão. Como foi a construção da imagem, se houve mudanças na transmissão de ideias sobre Barbosa, se houve a intenção de transmitir alguma ideia sobre o personagem. Selecionar quatro

¹Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Discente do sexto semestre do curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa. E-mail: barbarafcamidu@hotmail.com



reportagens que foram divulgadas no site de cada jornal, duas matérias antes do julgamento e as outras duas depois.

Este trabalho através da análise do discurso dos dois jornais visa descobrir se houve tendenciamento da opinião pública nas publicações das notícias analisadas, ou oposto. Como sucedeu a elaboração das reportagens selecionadas em relação à opinião pública na construção de personagem ao longo do processo do mensalão, se houve também indícios que o jornal tentou passar uma imagem sobre o personagem, como herói ou carrasco por exemplo.

Ou seja, descobrir se houve influência da opinião pública sobre os jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo, em algum momento os jornais mudaram sua posição por causa da opinião pública? (Forma e Conteúdo) A opinião pública teve algum poder de influência nesse caso em específico? Se não houvesse opinião pública o conteúdo seria diferente?

2.MENSALÃO

O famoso caso de corrupção política que aconteceu em 2005 e 2006, envolvendo compra de votos de parlamentares do Congresso Nacional. Envolveu o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e outros membros políticos do Partido dos Trabalhadores, o caso ficou conhecido como Mensalão.

O Mensalão que teve a participação de empresas, políticos e funcionários públicos foi o maior escândalo político desde o impeachment do presidente Fernando Collor.

O conhecimento do caso de corrupção veio ao público quando a revista Veja divulgou uma gravação de vídeo que mostrava o ex-chefe do ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) Maurício Marinho, solicitando contribuição financeira ilícita de dois supostos empresários para beneficia-los em uma licitação dos Correios para o fornecimento de materiais eletrônicos para a empresa estatal. Um dos supostos empresários era o advogado Joel Santos Filho que tinha interesse em denunciar o esquema que beneficiava empresas que fechavam negócios com os Correios através de uma suposta licitação, o procedimento era simples, os empresários contribuíam financeiramente para terem a certeza que ganhariam a ‘licitação’.

Na gravação mostra como eram produzidas as supostas licitações, com objetivo de definir que os vencedores sejam os que concederam pagamento ilícito, ou indicado por algum político.



Nas imagens do vídeo é possível compreender através do diálogo dos três como funcionava todo o esquema, e como era desviado o dinheiro público para contas abertas exclusivamente para o depósito do desvio. Na gravação Marinho cita o nome do ex-deputado federal pelo Partido Trabalhista do Brasil, Roberto Jefferson como chefe do esquema, Marinho também diz que no total há três pessoas que são designadas por Jefferson para fazerem parte do esquema.

A princípio os olhos estavam focados em flagrar como funcionava o esquema de corrupção dentro dos Correios, porém não demorou muito para se descobrir que o Partido dos Trabalhadores pagava periodicamente uma quantia de dinheiro ao um grupo de parlamentares do Congresso Federal para apoiar o partido. O grupo de parlamentares que recebiam propina ficou conhecido como “Base Aliada”.

O julgamento feito pelo Supremo Tribunal Federal teve quarenta nomes denunciados, e aconteceu entre 22 e 27 de agosto e 2007. Os crimes denunciados pelo Procurador Geral da República foram: formação de quadrilha, peculato, lavagem de dinheiro, corrupção ativa, gestão fraudulenta e evasão de divisas.

3.JULGAMENTO

Em 2 de agosto de 2012 iniciou o julgamento dos 37 réus envolvidos no Mensalão, o julgamento aconteceu em mais de quarenta sessões. A denúncia que foi realizada pela Procuradoria-Geral da República foi analisada pelos ministros do Supremo Tribunal Federal. E ao final do julgamento se constatou que realmente houve a distribuição de renda ilícita para os parlamentares da Base Aliada e empresas privadas a fim de apoiarem o governo Lula no Congresso Federal.

Dos 37 réus acusados 25 foram condenados por corrupção ativa, corrupção passiva, evasão de divisas, peculato, lavagem de dinheiro, gestão fraudulenta e formação de quadrilha.

A quadrilha do mensalão foi comandada pelo ex-ministro da casa civil José Dirceu, para o relator Joaquim Barbosa o ex-ministro foi chefe da quadrilha e responsável também pela distribuição de dinheiro para os envolvidos no caso.

4.ANÁLISE DAS NOTÍCIAS ANTES DO JULGAMENTO DO MENSALÃO



Na notícia ‘Recurso pode abrandar pena de três petistas no mensalão’ discute sobre a possibilidade da redução da pena do ex-ministro José Dirceu, ex-presidente do PT José Genuíno e do ex-tesoureiro da sigla Delúbio Soares. Joaquim Barbosa não é o personagem principal da notícia, porém ao decorrer da leitura é possível perceber algumas palavras que remetem a uma ação negativa como, por exemplo, ‘bate boca’ quando cita a discussão entre os ministros Joaquim Barbosa e Ricardo Lewandowski por não concordarem com a mesma ideia. Mesmo a discussão entre os ministros não sendo o foco principal da matéria, é possível notar o uso de uma expressão popular que remete a um significado negativo para uma ação corriqueira.

De acordo com Franklin Martins (2005) autor do Livro *Jornalismo Político*, o conotativo pode ser muito vantajoso, pois tem uma eficácia extraordinária, claro se for usado com ética. O conotativo diz muito sem precisar de muitas palavras, porém não são todos os jornalistas que sabem usar adequadamente em suas matérias e reportagens o conotativo de forma ideal, em grande parte dos casos o conotativo é utilizado por acidentes, e é possível que cause transtornos ao jornalista.

Para Martins (2005) é importante ter cuidado com a escolha de palavras, pois pode transmitir uma ideia contrária do verdadeiro fato ocorrido:

– Foi tudo bem, é um cara simpático, inteligente. O problema dele é com o conotativo.

- Conotativo?

- É quando o jornal dá uma conotação ao que ele fala que ele não deu. O repórter, por exemplo, pergunta se a Marinha está se desenvolvendo um programas nuclear para a propulsão de submarinos. Ele diz que sim e explica como é o programa. No dia seguinte, lê no jornal: “O chefe da comunicação social da Marinha admitiu ontem que...” O verbo admitir dá a impressão que eles estava escondendo alguma coisa e foi flagrado pelo repórter (MARTINS, 2005, p. 79).

Uma expressão ou palavra colocada de forma certa em um texto é capaz de mudar e transmitir uma ideia ao receptor, ou até mesmo modificar o sentido real da ação. Por isso é imprescindível ao jornalista cuidado ao inserir palavras que podem transmitir mais de um significado ou possa denegrir a imagem de alguém ou algum fato específico.

É interessante pensar sobre a isenção, já que é impossível um jornal transmitir uma informação totalmente imparcial. A escolha certa de algumas palavras podem modificar o fato e transmitir uma ideia diferente da inicial. A união de um conjunto de certos de palavras pode causar a compreensão desviada dos fatos que sucederam. A escolha de



determinadas expressões pode ser capaz, nesse caso de proporcionar significado específico. Até onde os jornalistas pretendiam ir quando escolheram a expressão ‘bate boca’? Queriam desviar a atenção do motivo do fato principal para a discussão dos ministros? Até onde a informar sobre o fato é mais importante de que quem fez o fato? Para Verón (2005), a imprensa tem um interesse particular ao informar:

O fato que um mesmo conteúdo, um mesmo domínio possa ser assumido por dispositivos de enunciação diferentes, reveste-se de um interesse particular no presente caso, o da imprensa escrita. Muito frequentemente lidamos, em relação aos problemas de posicionamento de suportes de imprensa, com universos de ocorrência muito estreitos (VERÓN, 2005, p. 219).

Na notícia do Estado de São Paulo que foi postada no site em 27 de junho de 2012, tem como foco principal informar sobre a liberação do parecer do processo para o julgamento do mensalão. A matéria tem como personagem central o ministro Ricardo Lewandowski, a matéria deixa claro que está colocando Lewandowski como principal autor do julgamento, enquanto deixa o ministro Joaquim Barbosa como coautor, e mesmo sendo relator do julgamento a matéria cita Barbosa apenas duas vezes enquanto Lewandowski é citado cinco vezes. O jornal deixa claro sua posição quando diz que Ricardo “mergulhou no processo”, o ministro é o mais citado na matéria, e a notícia gira em torno de suas ações.

Para Eliseo Verón (2005), a mensagem pode estar além do significado das palavras usadas pelo enunciador;

O que um enunciador diz, as coisas que supostamente ele fala, constituem uma dimensão importante do contrato de leitura. É claro, porém, que quando se presta atenção ao dispositivo de enunciação, não se visa mais o enunciado da mesma maneira que o faz, por exemplo, a análise de conteúdo (VERÓN, 2005, p.219).

Como diz Verón (2005) muitas vezes o enunciador pode estar supostamente comunicando algo, quando na verdade é outra coisa que está sendo dita. É importante analisar o conteúdo como todo.

5. ANÁLISE DAS NOTÍCIAS DEPOIS DO JULGAMENTO DO MENSALÃO



Depois do julgamento do mensalão é possível notar diferenças no tratamento em relação ao Joaquim Barbosa, o jornal Folha de São Paulo e Estado de São Paulo enfatizam a figura do ministro, citam o nome de Barbosa mais vezes, escrevem sobre ele de uma forma positiva. De forma geral os jornais apresentam Joaquim do jeito construtivo.

É claro a diferença entre as duas matérias de cada jornal analisadas, na notícia da Folha de São Paulo ‘Barbosa visita cadeia em Manaus e ouve queixas de parentes de detentos’ mostra Joaquim como uma pessoa popular e querida pelo povo, ‘É o ministro? É ele mesmo?’, perguntavam-se duas mulheres, tentando espiar dentro do prédio centenário, símbolo do caos do sistema carcerário local.”

E em outro momento quando na matéria aparece a citação de uma mulher “É ele mesmo. Ministro, venha cá conversar, já não sei mais a quem recorrer”, gritava Idalina Soares, 49, colada à grade que separa a calçada do pátio de entrada da cadeia.”

Nesses dois fragmentos da notícia postada em 19 de outubro de 2013, mais de um ano depois do início do julgamento do mensalão, é notável a mudança da imagem que é passada sobre Joaquim Barbosa na Folha de São Paulo.

Ao usar a fala de duas pessoas diferentes para escrever a matéria mostra o pensamento que o jornal quer passar do público, e esse pensamento condiz com o pensamento da maioria dos brasileiros. Agora o jornal está ao lado de Joaquim Barbosa ou a opinião pública o fez mudar o modo como escreve sobre o ministro? Será que a opinião dos brasileiros mudou a partir do conhecimento sobre o Barbosa? O julgamento do mensalão por ser muito esperado pelos brasileiros influenciou na repercussão de Joaquim Barbosa como herói?

Já na notícia que foi transmitida pelo Estado de São Paulo ‘O que leva alguém deixar o Supremo Tribunal Federal?’ É iminente a percepção sobre a mudança do tratamento sobre Joaquim Barbosa. No trecho da matéria ‘Não é o que pensa Joaquim Barbosa. Visto como uma espécie de super-herói por parte da população.’ O jornal admite que Barbosa seja adorado e visto como herói por muitos da população brasileira. Ao decorrer do texto vemos que o jornal quer passar a ideia que Joaquim pode deixar o Supremo Tribunal Federal para se candidatar, e o compara com outros políticos que já foram envolvidos no Supremo. Mas o que o jornal quer mostrar com isso pode ser que todos os homens que entram na política podem se corromper.

Em um trecho da matéria ‘O que leva alguém deixar o Supremo Tribunal Federal?’ do Estado de São Paulo.



Pois bem, diante desse cenário o que levaria um ministro a deixar o STF? Projetos pessoais? Pode até ser, mas em exercício de mandato, e sob o desafio de presidir a Corte, não seria razoável guardar para si ideias individuais sobre o futuro? (Estado de São Paulo, online, 2013)

A publicação online do Jornal Estado de São Paulo parece instigar o leitor a pensar e qual lugar Joaquim Barbosa quer chegar, de questionar seus ideais e metas. O jornal admite que a população vê o ministro como um herói da nação, se os brasileiros não admirassem o ministro o jornal daria ênfase na sua crítica negativa em relação aos boatos da candidatura à presidência de Joaquim?

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas quatro notícias é possível notar a diferença do discurso antes e depois do julgamento do mensalão. No primeiro momento, antes do julgamento do mensalão acontecer, é perceptível que o ministro Joaquim Barbosa é pouco lembrado e não é muito citado. Ambos os jornais, antes do mensalão fazem pouco uso da imagem do ministro, e o ministro também não aparece como personagem principal das matérias.

Depois do mensalão o público passa a ter um conhecimento maior sobre Barbosa, sua figura está conhecida. Os jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo, fazem um uso maior da figura do ministro, além da linguagem escrita ser utilizada de um modo diferente. No jornal Estado de São Paulo há um trecho que diz claramente que Joaquim é visto como herói pelos brasileiros, porém a notícia em si não passa a ideia de que o enunciador não vê Joaquim Barbosa como um herói. O jornal Folha de o compara como outros políticos e diz que Barbosa pode nem ser o primeiro ministro a concorrer à presidência, caso ele resolva a se candidatar.

De acordo com Verón (2005) o enunciador tem interesses em utilizar certas palavras, ou um conjunto de palavras escolhidas para passar uma ideia específica. O sentido depende da relação do locutor com o que ele diz, as formas com que ele utiliza para comunicar. E também da forma de como o público vai compreender a mensagem é relativa, está relacionado com sua vivência, educação e o meio em que se vive. Dependendo do que o locutor quer transmitir ele pode usar de várias maneiras de dizer a mesma coisa e passar sentidos diferentes em cada uma delas.

Na reportagem que a Folha publicou antes do mensalão ela mostrou pouco o ministro, procurou dar mais foco ao fato da possibilidade da diminuição da pena de três



petistas. Porém ao citar a expressão ‘bate-boca’ acidentalmente, ou não, conduziu uma imagem negativa da ação, quando poderia se referir a ação de uma forma mais branda, por exemplo, ‘discussão’.

As duas notícias depois do mensalão apresentaram diferenças no discurso sobre Barbosa, na reportagem que foi divulgada online na Folha apresenta falas favoráveis de duas pessoas ao ver e conversar com o ministro, passando a ideia otimista e esperançosa em relação ao Joaquim. As duas falas transmite a ideia de confiança e prosperidade que elas depositam a Joaquim. Já a reportagem do Estadão apresentou uma ideia negativa sobre a possibilidade do ministro de deixar Supremo Tribunal Federal para se candidatar, mas admitiu que a população o admire.

Não é possível medir concretamente se a opinião pública teve de fato influência sobre a mudança do tratamento ao ministro Joaquim Barbosa nos dois jornais, porém é visível a mudança que houve nos dois jornais antes e depois do julgamento do mensalão. Os jornais em publicação online mostraram ser adeptos a figura do ministro.

Ou seja, até onde os jornais foram influenciados pela opinião pública? Até onde os jornais noticiaram uma ideia que os leitores queriam ler? Já que houve mudanças na figura do ministro nessas publicações feitas depois do julgamento, é importante pensar até que ponto um jornal escreve sobre um fato partindo do que o leitor pensa.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um Tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

WIKIPÉDIA. Wikipedia.com. **Escândalo do mensalão**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Esc%C3%A2ndalo_do_Mensal%C3%A3o Acessado em 23 out. 2013.

VEJA. VEJA.com. **Autopsia da corrupção**. Disponível em: http://veja.abril.com.br/300108/p_046.shtml Acessado em 23 out. 2013.

VEJA. VEJA.com. **O homem-chave do PTB**. Disponível em: http://veja.abril.com.br/180505/p_054.html Acessado em 23 out. 2013.



VEJA. VEJA.com. **5 mistérios e uma certeza.** Disponível em:
http://veja.abril.com.br/191005/p_042.html Acessado em: 23 out. 2013.

VEJA. VEJA.com. **E viva caixa dois, Brasil!.** Disponível em:
http://veja.abril.com.br/191005/p_052.html Acessado em: 23 out. 2013.

WIKIPÉDIA. wikipédia.com. **Escândalos dos correios.** Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Esc%C3%A2ndalo_dos_Correios Acessado em: 23 out. 2013.

ESTADO DE SÃO PAULO. **STF divulga mensalão, 1º dia: ministros decidem não desmembrar o processo.** Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/radar-politico/2012/08/02/estado-vai-transmitir-julgamento-as-14h/> Acessado em: 23 out. 2013.

FOLHA DE SÃO PAULO. Folha.uol.com. **Joaquim Barbosa diz sofrer ataques velados e covardes.** Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1149511-joaquim-barbosa-diz-sofrer-ataques-velados-e-covardes.shtml> Acessado em: 23 out. 2013.

FOLHA DE SÃO PAULO. folha.uol.com **Recurso pode abrandar pena de 3 petistas.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/08/1328398-recurso-pode-abrandar-pena-de-3-petistas.shtml> Acessado em: 23 out. 2013

Correios ESTADO DE SÃO PAULO. estadão.com. Revisor libera parecer e STF começa julgamento. Disponível em:<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,revisor-libera-parecer-e-stf-comeca-julgamento-do-mensalao-em-2-de-agosto-,892123,0.htm> Acessado em: 23 out. 2013.

FOLHA. folha.uol.com. **Barbosa visita cadeia em Manaus e ouve queixas de parentes de detentos.** Disponível em:



<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/10/1359070-barbosa-visita-cadeia-em-manaus-e-ouve-queixas-de-parentes-de-detentos.shtml> Acessado em: 23 out. 2013

ESTADO DE SÃO PAULO. [estadao.com](http://www.estadao.com.br). **O que leva alguém a deixar o Supremo Tribunal Federal?** Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,o-que-leva-alguem-a-deixar-o-supremo-tribunal-federal,1085773,0.htm> Acessado em: 23 out. 2013.

